

SOCIEDADE PAULISTA DE LEPROLOGIA

RESUMO DAS COMUNICAÇÕES APRESENTADAS EM 1968 E 1969

11 de março de 1968

MARTINS DE BARROS, J. — «A hanseníase em Lesoto (Basutolândia)».

O autor convidado pela O.M .S. para planejar um programa de combate hanseníase em Lesoto, apresenta os dados epidemiológicos do país e sumariza o plano proposto de contrôle.

8 de abril de 1968

SOUZA LIMA, L. — Comentários sobre o tratamento da hanseníase pela Sulfona-mãe por via oral».

O autor historia a introdução da sulfona no tratamento da hanseníase, e analisa o fato paradoxal de após extraordinário acúmulo de casos tratados não se ter ainda esquemas padronizados, estabelecimento de doses mínimas e doses ótimas, nem critérios para avaliação. Surgere a experimentação de esquema com finalidades de padronização do emprêgo da droga.

13 de maio de 1968

BITTENCOURT, R — «Contribuição ao tratamento do mal perfurante plantar pela Robsola».

O autor analisa a importância do problema como fonte de sofrimento e determinação de incapacidade. Segundo sua concepção dois caminhos levam ao mal perfurante plantar: a) neurite — anestesia — mal perfurante; b) traumatismo localizado e prolongado — mal perfurante. Propõe como medida terapêutica o uso de calçado com sola pressurizada.

BELDA, W. — «As fontes de casos na profilaxia da hanseníase. Estudo de 6.960 doentes matriculados no período 1963-1966».

O autor analisa os dados referentes a 6.960 pacientes matriculados no Departamento de Dermatologia Sanitária no período 1963-1966. Nesse período 46,62% dos pacientes foram matriculados através notificação da classe médica, 22,62% por apresentação espontânea, 4,55% por denúncia, 8,06% por exame de comunicantes novos, 14,65% por exame de comunicantes antigos e 0,74% por exame de coletividade. Chama a atenção para o alto rendimento de casos iniciais através o exame de comunicantes e a importância da Educação Sanitária no rendimento notificação e apresentação espontânea.

1.º de Junho de 1968

OPROMOLLA, D. V. A. — «Profilaxia do Mal Perfurante Plantar».

O autor analisa o problema do m.p.p., sua patogenia e importância medico-social. Expõe as medidas profiláticas em uso no Sanatório Aymorés executadas por pessoal auxiliar treinado. Enfatiza a importância da proteção do pé através massagens diárias com glicerina.

OPROMOLLA D. V. A. — «Tuberculose e Lepra».

O autor analisa revisão feita em pacientes de tuberculose existentes nos Sanatórios de Lepra e a ausência de controle dos comunicantes e familiares. Advoga maior entrosamento entre o Serviço de Lepra e Serviço de Tuberculose do Estado.

8 de Julho de 1968

PUPO, J. A. — «Importância da análise epidemiológica na prospecção do controle endêmico da hanseníase».

O autor, através análise comparativa entre a epidemia leprótica na Venezuela e Brasil conclui pela importância da calmetização em massa na profilaxia da hanseníase.

12 de agosto de 1968

PUPO, J. A. — «Conceituação moderna da quimioterapia na hanseníase».

O autor analisa a evolução da terapêutica na hanseníase desde a era pre-sulfônica até os medicamentos em ensaio atualmente. Valendo-se da analogia com problema da tuberculose enfatiza a importância da terapêutica tríplice voltada principalmente para os casos iniciais.

9 de setembro de 1968

ROTBERG, A. — «Comentários sobre o Seminário de Administração em Programas de Profilaxia da Hanseníase, Guadalajara, 1968».

O autor historia os seminários realizados desde o de Belo Horizonte até o de Guadalajara, México, em julho de 1968. Enfoca a importância da integração dos programas de profilaxia da hanseníase nos programas gerais de saúde.

11 de novembro de 1968

PIMENTA, W. P.; TAVARES DE MELLO, E. e PRATES CAMPOS, J. C. — «Hanseníase Tuberculóide — variedade nodular da infância».

Os autores expõem e analisam um caso de lepra nodular da infância.

PIMENTA, W. P.; TAVARES DE MELLO, E. e PRATES CAMPOS, J. C. — «Hanseníase V e fenômeno de Lúcio».

Os autores analisam fenômeno de Lúcio observado em um caso de hanseníase V em seus aspectos histopatológicos.

AZEVEDO, M. P. e BELDA, W. — «Importância da pesquisa na profilaxia e controle da Hanseníase».

Os autores revendo estatísticas apresentadas por organismos especializados em diferentes países, com diferentes programas, chamam a atenção sobre os resultados que revelam aumento de fichamento de casos e precária modificação nas curvas da epidemia. Enfatizam a necessidade de pesquisas que venham a proporcionar novos meios de combate à hanseníase. Vários temas de pesquisas são sugeridos e analisados.

13 de Janeiro de 1969

ALMEIDA MACHADO, PAULO — «Comentários sobre a administração nas campanhas contra a hanseníase na Venezuela e Equador».

O autor relata a experiência vivida como bolsista da O.M.S. na Venezuela e Equador. Realça a existência efetiva de programa específico com metas quan-

tificadas e pré-estabelecidas em todos os escalões. Chama a atenção sôbre o treinamento do pessoal e o recrutamento do pessoal auxiliar na própria área de trabalho. Encarece o valor da subordinação de tôdas as atividades à epidemiologia.

10 de fevereiro de 1969

ALMEIDA MACHADO, PAULO — «Considerações sôbre a Campanha da Zona Leste».

Em sessão conjunta com o Departamento de Dermatologia Sanitária, a Sociedade Paulista de Leprologia analisou a experiência piloto de dinamização da atividade dispensarial contra a hanseníase na zona leste do município de São Paulo.

ROCHA, CARLOS EDUARDO — «Sugestões para nova técnica de aplicação do teste de Mitsuda».

O autor preconiza a estandarização da aplicação do testa de Mitsuda através do uso da Seringa Carpoule e a mitsudina acondicionada em cartuchos Cook. O autor enaltece as vantagens da nova técnica enfatizando a economia do antígeno.

ROCHA, CARLOS EDUARDO — «Exames de coletividades onde foram encontrados casos abertos de hanseníase».

O autor analisa as vantagens do exame de coletividade sob o ponto de vista da Educação Sanitária.

ROCHA, CARLOS EDUARDO — «Mitsudina positiva em casos bacilíferos de hanseníase».

O autor apresenta quatro casos de hanseníase de forma lepromatosa com reações positivas ao teste de Mitsuda, porém não confirmados pela histopatologia.

10 de março de 1969

BELDA, WALTER — «Reação focal ao teste de Mitsuda?»

O autor tece comentários sôbre a possível reação focal ao teste de Mitsuda em um paciente de forma tuberculóide que, após a intradermo-reação, apresentou ulceração em todo o contorno da lesão específica,

14 de abril de 1969

ROTBORG, ABRAHÃO — «Hanseníase, o nôvo nome oficial da lepra em São Paulo e seus resultados profiláticos».

O autor após análise crítica da nomenclatura usada em leprologia, advoga a mudança de terminologia para hanseníase e seus derivados, baseado principalmente nas repercussões negativas que a palavra lepra envolve nas campanhas profiláticas.

9 de junho de 1969

BUDGE, EDUARDO TELES — «O imunocitograma na reação hansênica».

O autor estuda os achados em imunocitograma de 8 casos de reação hansênica, obtidos após inoculação de antígeno de Mitsuda em intervalos de 8, 16, 20 e 24 horas. Seus achados corroboram a idéia de que a reação seria o resultado clínico de um episódio de exacerbação imunológica específica.

26 de setembro de 1969

SHEKIN, J. — «Incorporação da talidomida no arsenal terapêutico do mal de Hansen».

O autor, introdutor do emprêgo da talidomida na reação hansênica, faz análise histórica e crítica das observações realizadas em todo o mundo com a talido-

mida desde sua comunicação original, concluindo que após 46 meses de ensaios, os mais variados, por sua eficácia a talidomida deve ser incorporada ao arsenal terapêutico da reação leprótica.

10 de outubro de 1969

PASCOAL, L. H. C.; CONSTANTINO, M. A.; ROCHA PASSOS FILHO, M. C.; WAISBICH, E.; ALMEIDA, F. A. e RIVITTI, E. A. — «Casos de tuberculose cutânea e óssea. Quadros radioclinicos não comuns. Isolamento e Identificação de micobactérias».

É feita pelos autores revisão clínica, radiológica, imunológica e bacteriológica em três casos inusitados de tuberculose cutânea e óssea.

10 de novembro de 1969

ROTBERG, ABRAHÃO — «Experimentação terapêutica — duplo-cego — contra a hanseníase em Mali, África Ocidental».

O autor, co-participante na avaliação da experiência realizada em Mali com quatro esquemas terapêuticos diversos, dois com D.D.S. e dois a Sulfortomidina, analisa os resultados preliminares que indicam a não preponderância significativa de um esquema sobre o outro.

BELDA, WALTER — «A endemia da hanseníase nas regiões e sub-regiões administrativas do Estado de São Paulo em 31 de dezembro de 1968».

Tendo em vista a reforma da Secretaria da Saúde, e conseqüente absorção do problema da hanseníase por unidades integradas, o autor apresenta, após estudo retrospectivo do problema desde 1924, a distribuição da endemia por municípios, sub-regiões e regiões administrativas. Frente aos dados apresentados enfatiza a necessidade de maior atendimento ao setor de pesquisa hansenológica.

SOCIEDADE PAULISTA DE LEPROLOGIA

Análise da situação financeira da Sociedade em 31-12-1968

RECEITA

SOCIEDADE	922,86	
REVISTA	2.316,39	3.239,25
DEFICIT deste exercício		1.782,35
		5.021,60

DESPESA

SOCIEDADE	315,47	
REVISTA	4.706,13	
		5.021,60

O deficit financeiro representado pela diferença entre a Receita e a Despesa, foi coberto por:

- 1) Recursos de exercícios anteriores.
- 2) Por empréstimo efetuado por terceiro.

Embora a Sociedade possua em seu Ativo valores realizáveis que lhe permitem cobrir o deficit deste ano, isto só será possível no de 1969, quando forem arrecadados os recursos pendentes. Assim é, que se computarmos o montante da Receita Diferida — NCr\$ 4.153,62 — teremos no total um superávit para a Sociedade (Sociedade + Revista), num valor de NCr\$ 2.371,27.

Apresentaremos, a seguir, uma breve análise das posições financeiras da Sociedade e da Revista, em separado.

SOCIEDADE

RECEITA — Arrecadada	922,86	
DESPESA — Efetuada	317,47	
SUPERAVIT apresentado	505,39	
	922,86	922,86

Se levarmos em conta que a Sociedade possui recursos a receber, num montante de NCr\$ 2.445,00 e admitindo-se que êstes sejam integralmente pagos, teremos, na realidade, um superavit de NCr\$ 505,39 + 2.445,00 = 2.950,39.

REVISTA

RECEITA — Arrecadada	2.316,39	
DESPESA — Efetuada	4.706,13	
DEFICIT apurado	2.389,74	
	4.706,13	4.706,13

A Revista possui recursos a receber no montante de NCr\$ 2.250,00; admitindo-se, como na Sociedade, a total captação dos mesmos, teremos, então, um deficit de NCr\$ 2.389,74 — NCr\$ 2.250,00 = 139,74.

Entretanto, observando-se o Balanço Geral, verifica-se que existe uma responsabilidade exigível, a curto prazo, a ser liquidada em 1969, no montante de NCr\$ 980,80, relativa a despesa da Revista; concluimos, então, que na realidade, o Realizável da Revista será de NCr\$ 1.269,20 (2.250,00 — 980,80), pois que este terá que arcar com o ônus vindo do exercício anterior; conseqüentemente, o deficit operacional será então de $139,74 + 980,80 = 1.120,54$.

Entretanto, como a Revista apresenta uma disponibilidade em Banco, no valor de NCr\$ 1,96, se quisermos ser rigorosos na nossa análise, podemos dizer que o deficit foi de NCr\$ $1.120,54 - 1,96 = 1.118,58$.

Finalmente, quanto ao estabelecido no Capitulo VI, art. 58, letras *a* e *f*, dos Estatutos da Sociedade, reformados e aprovados em Assembléia Geral reunida em 21 de Setembro de 1953, nada fizemos, pois que, afigura-nos absurdo, como se vinha fazendo, transferir para o Patrimônio, valores fictícios, por meros lançamentos contábeis, sem que para isto existisse lastro financeiro adequado, que desse para estes atos, realidade palpável.

Na realidade, diminuimos a conta de Patrimônio, estabelecendo uma paridade com os bens supostamente existentes no Ativo, para que, amanhã, numa apuração real, através de um levantamento físico dos bens que efetivamente a Sociedade possuir, possamos adequar esta realidade ao panorama contábil.

Na esperança de havermos prestado alguma ajuda aos dignos dirigentes dessa Sociedade, damo-nos por felizes por termos tido esta grata oportunidade.

Atenciosamente,

HUMBERTO GIA J-LEVRA

SOCIEDADE PAULISTA DE LEPROLOGIA

Demonstrativo do Livro "Caixa", referente ao ano de 1968

DEBITO

C/C/Sociedade

Mensalidades recebidas	886,80	
Valor recebido	36,06	922,86

C/C/Revista

Donativo Fundo de Pesquisas DDS	1.334,00	
Anúncios recebidos	880,00	
Assinaturas	102,39	2.316,39

C/C/Credores

Dr. Nelson de Souza Campos — S/Empréstimo	980,80	
---	--------	--

Bancos, C/Movimento

Banco da América S/A — C/C/Sociedade		
Pelos recebimentos efetuados	1.135,00	
Banco da América S/A — C/C/Revista		
Idem, idem	2.554,00	3.689,00
		7.909,05

+ Saldo vindo do exercido de 1967

4,13
7.913,18

CREDITO

C/C/Sociedade

Comissões s/cobranças pagas	77,50	
Pro-labore pago ao Sr. Rubens dos Santos	110,00	
Despesas diversas pagas	127,97	315,47

C/C/Revista

Pagamento despesas impressão vol. 34	2.534,00	
Idem volume 35	2.075,80	
Idem despesas diversas	96,33	4.706,13

Bancos, C/Movimento

Banco da América S/A — C/C/Sociedade		
Pelos depósitos efetuados	786,69	
Banco da América S/A — C/C/Revista		
Idem, idem	1.969,59	2.756,28
		7.777,88

Saldo devedor que passa para 1969

135,30
7.913,18

São Paulo, 31 de Dezembro de 1968.

Dr. Lauro de Souza Lima
Presidente

Humberto Gijaj-Levra
TC-CRC Sp 20.112

Dr. Cássio Marcondes Carvalho
Tesoreroiro

Demonstração da Conta "Receita e Despesa", do ano de 1968**RECEITA***C/C/Sociedade*

Mensalidades recebidas	886,80	
Valor recebi do	36,06	922,86

CICIRevista

Donativo Fundo Pesquisas DDS	1,334,00	
Anúncios recebidos	880,00	
Assinaturas	102,39	2.316,39
Soma da receita		3.239,25
Deficit dêste exercício		1.782,35
		5.021,60

DESPESA*C/C/Sociedade*

Comissão de cobrança de mensalidades paga a D. Sebastiana das Neves	77,50	
Pro-Labore pago ao Sr. Rubens dos Santos	110,00	
Outras despesas diversas	127,97	315,47

C/C/Revista

Despesas de impressão do volume n.º 34 (Janeiro a Dezembro de 1966)	2.534,00	
Idem, idem referente ao volume n.º 35 (Janeiro a Dezembro de 1967)	2.075,80	
Outras despesas diversas	96,33	4.706,13
		5.021,60

São Paulo, 31 de Dezembro de 1968.

Dr. Lauro de Souza Lima
Presidente

Humberto Gíaj-Levra
TC-CRC So 20112

Dr. Cássio Marcondes Carvalho
Tesoureiro

Balanco Geral realizado em 31 de Dezembro de 1968**ATIVO**

IMOBILIZADO

Bens Móveis 750,73

REALIZÁVEL

C/C/Sociedade
Mensalidades a receber 2.445,00C/C/Revista
Anúncios a receber 2.250,00 **4.695,00**

DISPONIVEL

Caixa 135,30

Bancos 304,12 **439,42**
5.885,15**PASSIVO**

NÃO EXIGIVEL

Patrimônio 750,73

EXIGÍVEL

A Curto Prazo
C/C/Credores 980,80

DE RESULTADO PENDENTE

Receita Diferida 4.153,62
5.885,15

São Paulo, 31 de Dezembro de 1968.

Dr. Lauro de Souza Lima
Presidente*Humberto Gaj-Levra*
TC-CRC Sp 20.112*Dr. Cássio Marcondes Carvalho*
Tesorero

NA TERAPÊUTICA

DO MAL DE HANSEM

PROMANID (Promin)

- Produto original, padrão de eficácia na sulfonoterapia.
- Apresentado em cartuchos de 1 ampola de 12,5 cm³, contendo 5 g de substância ativa.

LABORATÓRIOS

Parke Davis Ltda.